

Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista – Abril/2016

Comércio Varejista no Brasil Cresce 0,5%

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

De acordo com a PMC, o **Comércio Varejista** nacional registrou uma variação positiva de **0,5%** em volume de vendas e de **1,2%** para a receita nominal. É um sinal de recuperação lenta. O resultado do mês de abril veio após um recuo no mês de março.

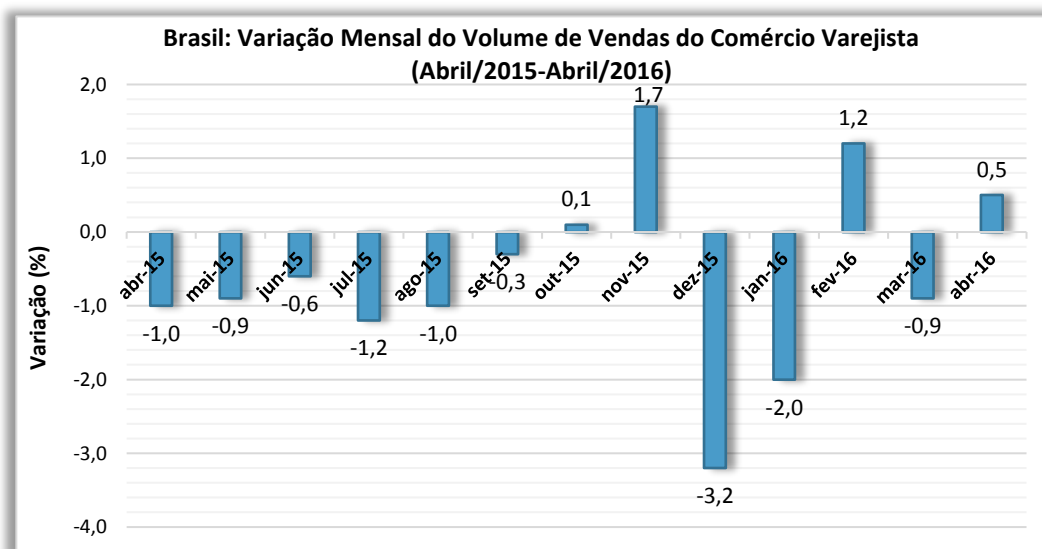
O volume de vendas do **comércio varejista ampliado** (varejo e mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de construção*), a variação em relação a março de 2016 foi de **-1,4%** para o volume de vendas e de **-0,4%** para a receita nominal, ambas com ajuste sazonal. Em relação a abril de 2015, o volume de vendas recuou 9,1% e a receita nominal recuou 0,4%. No que tange às taxas acumuladas, as variações foram de **-9,3%** no ano e de **-9,7%** nos últimos 12 meses para o volume de vendas. Já para receita nominal, as taxas foram de **-0,6%** e **-2,0%**, respectivamente. Ver resumo dos indicadores na tabela 1 e o gráfico do volume de vendas mensal no Brasil.

Tab.1 Brasil: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
Abril 2016/Março 2016	0,5%	1,2%	-1,4%	-0,4%
Abril 2016 / Abril 2015	-6,7%	5,2%	-9,1%	-0,4%
Acumulado 2016	-6,9%	4,8%	-9,3%	-0,6%
Acumulado 12 meses	-6,1%	3,2%	-9,7%	-2,0%

Fonte: IBGE-PMC/Março, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Gráfico 1. Brasil: Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista (Abr/2015-Abr/2016)



Fonte: IBGE-PMC/Abril, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Resultados Regionais

Regionalmente, no comércio varejista, das 27 unidades da federação, 17 apresentaram variações positivas no volume de vendas, em relação ao mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. Os destaques, em termos de magnitude do avanço, foram para: **Sergipe (6,3%)**; Amapá (3,5%) e Paraná (2,9%). Minas Gerais ficou estável neste tipo de comparação, enquanto Rondônia (-3,7%), Bahia (-1,8%) e Amazonas (-1,6%) registraram as maiores taxas no campo negativo.

Na comparação com abril de 2015, a redução do volume de vendas no varejo alcançou 26 das 27 unidades da federação. Roraima, com taxa de 0,1%, praticamente ficou estável. Os destaques, em termos de magnitude de taxa, foram: Amapá (-15,1%); Rondônia (-14,7%); Amazonas (-14,3%), Distrito Federal (-13,8%) e Bahia (13,1%).

Quanto ao comércio varejista ampliado, todas as 27 unidades da federação apresentaram variações negativas para o volume de vendas, na comparação com o mesmo período do ano anterior, destacando-se em termos de influência no resultado global: São Paulo (-4,8%) e Minas Gerais (-13%), seguidos por Rio de Janeiro (-8,7%) e Rio Grande do Sul (-15,1%).

Sergipe: Vendas no Comércio Varejista tem a melhor Recuperação do Ano

O comércio varejista de Sergipe apresentou uma recuperação de **6,3%** no mês de abril, configurando no melhor momento do comércio esse ano. Sergipe foi o estado que teve o melhor desempenho do comércio varejista no Brasil, no mês de abril, seguido de longe pelo Amapá com variação positiva de 3,5%. No entanto, considerando a análise comparativa com o mês de abril de 2015 e abril desse ano, o comércio apresentou uma queda de **(-11,2%)**. No acumulado do ano, o volume de vendas do comércio sergipano apresenta um saldo negativo **-11,9%**, em 12 meses o saldo é de **-7,5%**.

Para o **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas de abril de 2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentou uma queda de **12,8%**, a receita de vendas caiu 3,5%, considerando o mesmo período de análise. A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida.

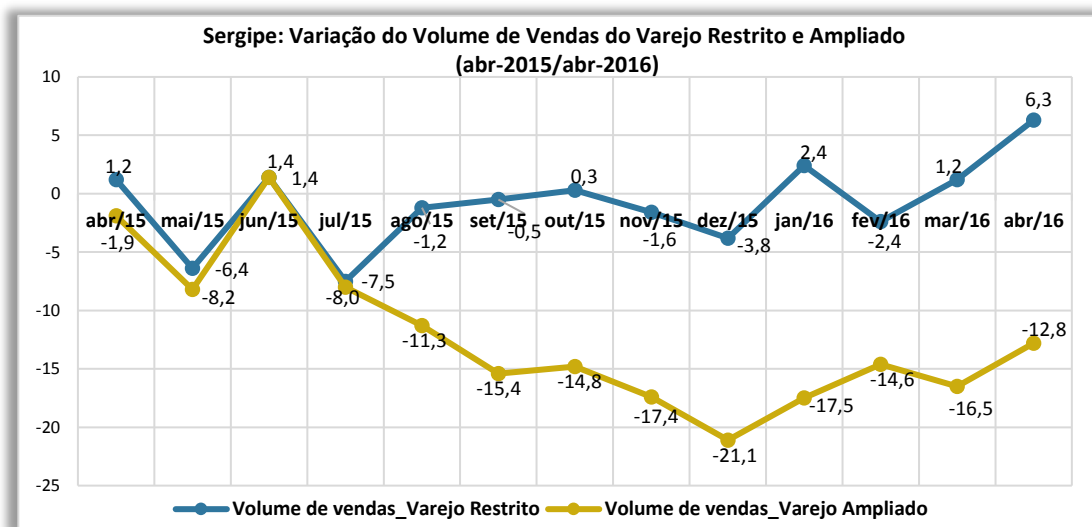
Tab.2. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
Abril 2016/Março 2016	6,3	4,1	-	-
Abril 2016 /Abril 2015	-11,2	0,3	-12,8	-3,5
Acumulado 2016	-11,9	0,0	-15,4	-5,8
Acumulado 12 meses	-7,5	2,0	-13,3	-5,2

Fonte: IBGE-PMC/Abril, 2016. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito.

Analisando o comportamento de vendas do comércio varejista ampliado, em particular, percebemos que ele continua com uma trajetória declinante, porém com um volume de vendas tendendo a recuperação, muito embora longe de ter um desempenho como o varejo restrito. Os segmentos do varejo ampliado ainda sofrem para retomar o crescimento, característica própria da dinâmica dos setores (material de construção e veículos), que passa por dificuldades significativas das suas indústrias. O gráfico 2 ilustra a situação do varejo restrito e ampliado em Sergipe.

Gráfico 2. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado (Abr-2015/Abr-2016)

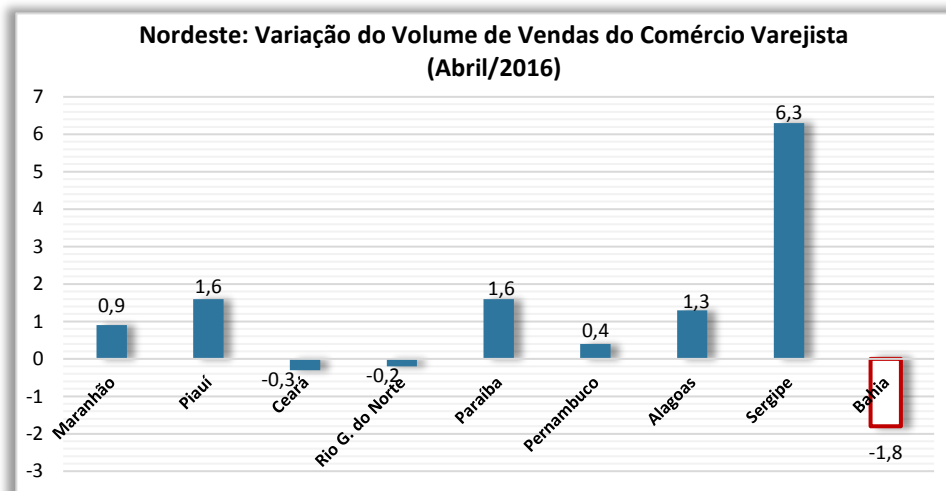


Fonte: IBGE-PMC/Abril, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Nordeste: Comércio Varejista Apresenta Recuperação das Vendas em Oito Estados

Em abril, o comércio varejista no Nordeste apresentou recuperação em oito dos nove estados. Somente Bahia obteve um volume de vendas negativo (-1,8%). O estado de Sergipe foi o que obteve o melhor desempenho nas vendas, no mês de abril. O gráfico 3 ilustra a variação das vendas do varejo no mês de abril para o Nordeste do país.

Gráfico 3. Nordeste: Recuperação do Volume de Vendas no Comércio Varejista (Abril/2016)



Fonte: IBGE-PMC/Abril, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Considerações

O comércio varejista de Sergipe parece estar encontrando um caminho para a retomada do crescimento. A trajetória do volume de vendas do **varejo restrito** tem apresentado uma dinâmica crescente e estável, apesar do mês de fevereiro apresentar uma variação de -2,4%. Espera-se boas perspectivas para os próximos meses, tendo em vista que o ritmo de vendas está crescendo ao longo dos meses.

Para o **varejo ampliado**, a retomada parece um pouco mais difícil, pois ainda apresenta uma retração das vendas ainda significativa. Considerando o mercado nacional, a Fenabreve, mostrou que as vendas do varejo de automóveis novos no Brasil caíram cerca de 25% em abril, assim como o segmento de duas rodas (- 13,5%). Já para o segmento do varejo de material de construção, as vendas do segmento no Brasil caíram 10,5% em abril segundo a Abramat, associação que representa o setor. Em Sergipe, os dois segmentos também passam por dificuldades nas vendas. Ou seja, os sinais para o varejo ampliado mostram que a recuperação vai ser difícil, mas, pelo menos, parou de piorar. A PMC mostrou que em março a queda do volume de vendas do varejo ampliado foi de 16,5%, já em abril foi de -12,8%.